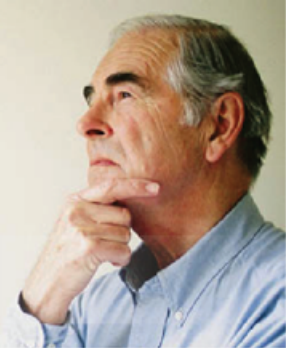


Envelhecendo



Certamente há um lado positivo em nosso anseio por estar para sempre na presença de Deus, seja pelo retorno de Jesus ou por nossa partida deste mundo. Paulo expressa isso em Fp 1.23: "...desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor."

Contudo, principalmente à medida em que envelhecemos, este anseio pode ter um viés de fuga da presente era e de seus problemas intrínsecos. Corremos o risco de desenvolver alguns sentimentos pouco adequados, dentre eles:

Inutilidade: de que já estamos indo "ladeira abaixo", que somos um estorvo para aqueles que nos cercam.

Culpa: quando bate aquela sensação de que poderíamos ter feito escolhas diferentes durante nossa vida, um sentimento de insatisfação e de que colocamos tudo a perder.

Autopiedade: ninguém se importa comigo, se eu morrer não vão nem notar.

Medo: talvez seja a sensação mais comum, receio de ter condições de se sustentar com dignidade, medo dos problemas de saúde, temor diante da incerteza da aposentadoria. E o contexto atual do nosso País certamente ajuda a acentuar as cores deste sentimento inquietante.

A Palavra de Deus, por sua vez, sempre contém uma orientação sobre a perspectiva correta da vida. Um exemplo disso está no Salmo 90, em que o autor observa as vicissitudes da vida ante ao poder e cuidado de Deus, concluindo com um pedido para que Ele nos ensine a "contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio" (Sl 90.12). Repare que contam-se "dias" e não anos ou décadas. É a visão de quem encara cada dia como um presente do Senhor e decide vivê-lo com todo entusiasmo.

A Bíblia também traz um personagem que ilustra este princípio. Em Josué 14 temos a narrativa sobre Calebe. Ele está com 85 anos e teve até ali uma vida trabalhosa, experimentou sua cota de decepções,

frustrações e ao atingir o crepúsculo de sua existência não havia nenhuma cadeira de balanço à sua espera. A despeito disso, Calebe não está a lutar com seus temores ou sentimentos de inutilidade ou autopiedade. Repare em Js 14.10,11 que a visão que tem de si mesmo é de alguém forte, qualificado para a batalha, plenamente produtivo. Ele é tudo menos uma pessoa que está "ladeira abaixo".

Os olhos de Calebe ainda brilhavam quando contemplava o futuro. Note o texto de Js 14.12,13. Ele teria motivos de sobra para dizer "já fiz a minha parte, agora é com vocês". Mas ao invés disso ele diz do alto de seu quase século de vida: "Está vendo aquele monte ali? Quero conquistá-lo!".

Calebe ilustra uma verdade: grandes realizações também são possíveis na velhice. Mas há também uma segunda verdade que percebemos em sua vida. Nesse curto trecho, em 3 vezes é dito que Calebe permaneceu fiel ao Senhor: versos 8, 9 e 14. E quase sempre que a Bíblia faz menção a ele, segue-se uma referência à seu caráter aprovado: Nm 14.24; Nm 32.12, Dt 1.36. Fica claro também que não existe aposentadoria para a vida cristã.

Envelhecer não é uma opção. É um fato. O mesmo não podemos dizer da nossa atitude ante ao envelhecimento. Em muitos aspectos somos nós mesmos que determinamos o como envelheceremos. Que todos nós possamos encarar a realidade de que os anos passam não como uma ameaça, mas como mais um desafio em nossa caminhada cristã, permanecendo firmes com nossa esperança voltada para o Senhor.

[baseado no cap 8 de Firme Seus Valores, de Charles Swindoll – Ed Betânia]

Marcelo Feltrin

marcelo.c.feltrin@gmail.com

